

ESTRADA COMERCIAL. A forma de um tipo emergente de rua¹.

João Silva Leite

FormaUrbis Lab, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa.
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa, tel. 00 351 213615041
jao.mleite@gmail.com

RESUMO | ABSTRACT

Com a mudança de paradigma da mobilidade, sucedida na segunda metade do século XX, em que veículo rodoviário individual se assume como principal meio de deslocação de pessoas e bens, as relações tempo/distância ganham uma nova dimensão, mais flexível e com maior variedade de fluxos e opções. Tal facto, provou um crescimento extremamente acentuado nas cidades, ainda mais evidente do que o ocorrido durante o séc. XIX aquando da revolução industrial. Por consequência, surgem igualmente transformações profundas nas suas formas de crescimento, que deixam de se basear numa lógica de continuidade do construído para passar a desenvolver-se de uma forma dispersa, fragmentada, metastizando o território com novos tecidos urbanos que se vão aglomerando em torno dos principais eixos de mobilidade das metrópoles, sendo através destes que se mantém as relações de continuidade metropolitana.

Esta forma de crescimento e desenvolvimento das cidades gerou novas morfologias de tecidos urbanos, que não são reconhecíveis à luz dos conceitos estabilizados, como “a rua” ou “a praça”, elementos urbanos fundamentais na construção do tecido urbano da cidade ocidental. Os elementos clássicos de produção de tecido urbano ganham novas interpretações e surgem elementos urbanos que compõem novas formas de tecidos.

Centrando principalmente a atenção nos eixos de mobilidade lineares e contínuos, que têm o potencial de se transformar em elementos estruturantes, que constroem o novo território urbano, verificamos que a estes se vão associando edifícios mono-funcionais e/ou pedaços de tecido urbano, que vão conferindo maior densidade ocupacional ao longo das suas margens. Este fenómeno acaba por dotar estes novos elementos com algumas características funcionais semelhantes às de uma rua tradicional, mas ao mesmo tempo com características morfológicas bem distintas. Deste modo, identifica-se um processo de metamorfose / transformação de antigas

¹ Artigo elaborado no âmbito do doutoramento em urbanismo (em curso), com Bolsa de Investigação Individual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/69516/2010), no seguimento da participação do Projecto de Investigação “A Rua em Portugal – Inventário Morfológico”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/AUR/65532/2006) em desenvolvimento no centro FormaUrbis Lab da Faculdade de Arquitectura da UTL, sob a coordenação do Professor Doutor Carlos Dias Coelho.

vias de comunicação de âmbito regional e/ou nacional que passam progressivamente para vias com um carácter cada vez mais urbano.

Um exemplo representativo deste processo é o fenómeno da Estrada Comercial, elemento urbano em que a sua morfogénese advém da sua função primária de estrada nacional e que devido ao crescimento das áreas metropolitanas entrou em processo de metamorfose, transformando-se numa nova estrutura metropolitana com características formais e funcionais semelhantes à da “rua sedimentada”.

O ensaio apresenta o caso concreto da estrada de Fernão Ferro, a N378, uma estrada comercial da Área Metropolitana de Lisboa, como um exemplo paradigmático deste fenómeno. O estudo das suas características morfológicas, do seu espaço público e privado, através de uma desmontagem por *layers* dos vários componentes² que a constituem, possibilita uma simplificação do objecto e uma leitura faseada do mesmo, permitindo um melhor entendimento da sua forma e modo de funcionamento. Para além da proposta de uma chave de leitura para estes novos elementos o ensaio procura destacar o papel estruturador que estes novos elementos urbanos desempenham ou podem vir a desempenhar na organização de um território.

Assim, procura-se demonstrar a possibilidade de análise e leitura destes novos elementos urbanos através da aplicação dos instrumentos clássicos da leitura dos elementos morfológicos, devidamente adaptados à actualidade, de modo a estabilizar o entendimento do processo de metamorfose de uma estrada nacional para uma rua metropolitana, qual a sua dinâmica metropolitana e impacto no tecido urbano local, principalmente se se tiver em conta o facto que o elemento urbano “rua” ser o mais comum na construção do espaço público e estruturante dos tecidos, e por isso é de extrema relevância o estudo das suas novas tendências de composição e evolução.

Palavras-chave: Morfologia Urbana, Fragmentação Urbana, Rua, Estrada.

Referências

- Bendiks S, Degros A (2007) *N4 – Toward a Living infrastructure!* A16 Editions, Brussels.
- Dias Coelho C (coord.) (2007) *A Praça em Portugal - Inventário de espaço público | Continente*, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e desenvolvimento Urbano, Lisboa
- Domingues A (2010) *Rua da Estrada*, Dafne Editora, Porto.
- Domingues A (2006) *Cidade e Democracia, 30 Anos Transformação Urbana em Portugal*, Argumentum, Lisboa

² Conceito do “Elementarismo”, in Viganò P (1999) *La città elementare*, Milano:Skira.

- Font A (coord.) (2004) *L'explosion de la ciutat/The explosion of the city*, Coacpublicacion, Barcelona.
- Mangin D (2004) *La Ville Franchisée – Formes et structures de la ville contemporaine*, Éditions de la Villette, Paris.
- Martín Ramos A (ed.) (2004) *Lo Urbano, en 20 autores contemporaneous*, Edicions UPC, Barcelona.
- OHNO, H (2004) *Towards the Fiber City, an investigation of sustainable city form*. MPF Press/Ohno Laboratory/Tokyo University, Tóquio.
- Panerai P, Mangin D, (1999) *Project Urbain*, Éditions Parenthèses, Marselha.
- Portas, N (2004) *Os Tempos das Formas, vol. I: A Cidade Feita e Refeita*. Departamento Autónomo de arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães.
- Secchi B, (2009) *A Cidade do Século XX*, Perspectiva, São Paulo.
- Solà-Morales M (1997) *Las formas de crecimiento urbano*, Edicions UPC, Barcelona.
- Venturi R, Brown D S, Izenour S (2003) *Aprendendo com Las Vegas*, Cosac & Naify, São Paulo.
- Vecslir, L (2007) Paisajes de la nueva centralidad, in *URBAN 12*. Departamento de Urbanística y Ordenación del Territorio, Escuela Técnica Superior de Arquitectura, Universidad Politécnica de Madrid, Madrid, 34-55.
- Viganò P (1999) *La città elementare*, Skira, Milão.